

Poloneses salvam Europa das Patentes de Software

Obrigado, Polônia!

Não posso deixar de agradecer o ato bastante positivo e de muita coragem da Polônia. Graças a ela, a Europa está livre das patentes de software. Aproveitando que o assunto virou notícia no mundo todo, vamos falar um pouco sobre patentes e os problemas que podem trazer se não forem bem aplicadas ou caírem nas mãos erradas. **POR CHRISTIANO ANDERSON**



OSr. Włodzimierz Marcinski, ministro da ciência e tecnologia da informação da Polônia (membro da União Européia desde 2004), foi até Bruxelas, na Bélgica, tratar de um assunto polêmico: as patentes de software. O ministro, em um ato corajoso, conseguiu anular a adoção das patentes de software para todos os países que compõem o quadro da UE [1].

Essa medida é bastante positiva, principalmente para o Software Livre. As grandes corporações detêm boa parte das patentes de software de todo o mundo, o que prejudica o desenvolvimento de programas por empresas de pequeno e médio porte. Isto não quer dizer que a Europa está livre do problema das patentes, mas o assunto foi adiado até uma nova reunião sobre o tema. Enquanto isso, aqueles que são contra as patentes terão mais tempo para pensar em uma alternativa ou se unir e cancelar de vez o assunto.

O mais estranho é que a maioria dos países da UE evitava comentar o tema; alguns chegaram a dizer que eram con-

tra as patentes de software, mas não fizeram nada para interromper o processo – pelo contrário, votaram a favor. O lobby sobre esse assunto é enorme. Assim como há políticos que são contra a idéia, outros são a favor. É uma briga longa e temos que nos unir para não deixar o problema chegar até nós.

Entenda melhor o assunto

O que o leitor deve estar pensando é: o que nós, brasileiros, temos a ganhar com isso? Certamente temos muito o que comemorar e aprender com experiências desse tipo, nem que seja para evitar que o mesmo aconteça no Brasil. Não, não estamos totalmente livres desse problema; ele poderá acontecer a qualquer momento. O governo brasileiro parece estar no rumo certo deixando a ALCA em segundo plano – isso sim pode ser uma grande dor de cabeça para empresas que trabalham com software e desenvolvimento.

Enquanto o Brasil não aceitar a ALCA da maneira que foi estabelecida, estaremos livre de problemas com as patentes de software. Caso o Brasil entre no grupo, estaremos incorporando as patentes já existentes nos EUA, o que pode prejudicar o desenvolvimento de um modelo de software nacional e independente – coisa que, diga-se de passagem, já vem ocorrendo. Perderíamos muito com a ALCA: nossas empresas perderiam o poder de barganhar novos mercados e seríamos afetados por toda a política de patentes e copyrights existente na América do Norte.

Vamos pensar um pouco no atual modelo de proteção, que serve tanto para software quanto para música, textos etc. Vamos nos concentrar no software, que é nossa principal ferramenta. Quando o desenvolvedor cria um programa qualquer, automaticamente os direitos autorais pertencem a esse autor. É ele quem vai decidir qual licença utilizar, se vai liberar o programa sob alguma licença livre ou se vai ceder os direitos a algum outro autor ou empresa. Essa decisão é somente dele. Ninguém mais poderá interferir nesse trabalho, a não ser que ele permita. Se alguém fizer uma cópia ou uso não autorizado deste software, o autor poderá entrar com recursos legais para cobrar por esse uso indevido. Resumindo: o autor está protegido. O ponto mais irônico é que esse modelo foi criado pelas megacorporações, como Microsoft, Oracle, IBM etc. Quando essas empresas criam seus softwares, o direito de uso está diretamente relacionado ao modelo de licenciamento dessas empresas. Isso tudo é chamado de direitos autorais.

Então, o que as patentes têm a ver com isso?

As patentes são mecanismos para uma empresa poderosa ficar ainda mais poderosa. Alguns escritórios de advocacia são especializados em patentes; detêm os direitos de milhares de aplicativos registrados e o que querem é obter mais dinheiro e poder. Os direitos autorais são incorporados automaticamente no momento da criação de um aplica-



Figura 1: A União Européia é o novo front na batalha contra as patentes de software.

tivo; o desenvolvedor não precisa se preocupar com registrar ou correr atrás de uma empresa que faça isso para ele. Segundo o INPI[2], os programas de computador são protegidos pelo Direito Autoral e não pelo Direito Patentário. Com isso, concluímos que o modelo válido na maioria dos países do globo é também válido no Brasil.

O que as empresas especializadas em patentes querem é poder para processar desenvolvedores e empresas que fazem softwares que venham a ferir alguma patente já registrada por seus clientes. Estas empresas querem extorquir dinheiro de pessoas inocentes, que só

desejam desenvolver seus aplicativos. Querem anular qualquer concorrência para seus clientes, que já possuem inúmeras patentes registradas. Querem aumentar o monopólio e prejudicar pessoas honestas e trabalhadoras.

O modelo de patentes pode ser como um campo minado para um programador; ele terá de seguir um rumo e tomar cuidados para não pisar em bombas ou encostar em cercas de arame farpado. O caminho das patentes é árduo, diferente daquilo a que estamos acostumados: ter uma idéia, sentar na frente do computador, colocar uma boa música para tocar e fazer nosso software, sem nos preocu-

parmos com estar fazendo algo ilegal. Atualmente, na Europa, mais de 30 mil patentes de software já foram registradas e há outras milhares na fila aguardando registro.

A Foundation for a Free Information Infrastructure (FFII)[3] criou uma loja virtual [4] (figura 2) que possui mais de 20 itens patenteados, isso só na página principal. A loja possui itens como a palavra "Shopping Cart" (Carinho de Compras), patenteada pela Sun Microsystems e "Picture Link", patente da IBM, entre outras. O site é apenas uma simulação, mas serve como exemplo do que poderia acontecer: e se todas as empresas citadas entrassem com um processo contra o autor da loja virtual? E se o autor fosse obrigado a pagar pelos termos utilizados em seu website?

Imagine se um desenvolvedor de software livre tivesse que se preocupar com cada detalhe, cada item que eventualmente pudesse ferir uma patente? Esse exemplo da FFII mostra muito bem como funciona o modelo perigoso.

Caso o modelo fosse válido no Brasil, o desenvolvedor seria obrigado a consultar uma base de dados de patentes para se certificar de que tudo o que está utilizando já não esteja patentado. O pior disso tudo é ter de criar patentes sobre seus itens para não correr o risco de um espertinho registrá-los antes e depois ainda vir cobrar direitos sobre seus próprios produtos. É um assunto bastante complexo. ■

Emergência no Comércio Electrónico Europeu

<http://webshop.ffii.org/>

A sua loja online está PATENTEADA!

CDs Filmes Livros

NOVO: ENCOMENDE POR TELEMÓVEL!

Obtenha ajuda directaente da base de dados de suporte!

As joaninhas são insectos muito úteis. Consomem os parasitas. Contudo, litigadores de patentes de software são geralmente demasiado grandes para elas.

Ver filme no Browser

Exclusivo: descarregue imediatamente o que comprar!

Compre banda sonora (mp3)

Compre filme

Introduza desconto se aplicável

Adicionar ao carrinho

Enviar como prenda

Pedir empréstimo

Pague com cartão de crédito

Sim, desejo receber ofertas especiais

Gostou do resultado da pesquisa? Poderá gostar também destes:

- A Dama e o Passaro
- Incomodando senhoras
- Assaltante de Senhoras
- Patentes de software e outros erros parasitas
- Incomoda-me, incomoda-te

Extractos de capítulos: click neles para os ver na TV acima!

Se não tivermos o seu pedido em stock, será imediatamente enviado a um vendedor afiliado!

- Loja online: Vender coisas sobre uma rede utilizando um servidor, cliente e processador de pagamentos, o utilizando um cliente e um servidor - EP803105 e EP738446
- Encomendar por telemóvel: Vender sobre uma rede de telemóvel - EP1090494
- Carrinho de compras: Carrinho electrónico de compras - EP807891 e EP784279
- [CDs] [Filmes] [Livros]: Paletas tabuladas - EP689133
- Link para figura: janela de visualização prévia - EP537100
- Ver/descarregar filme: Distribuição de dados vídeo pela rede - EP933892
- Ver filme: Streaming vídeo ("vídeo on-demand segmentado") - EP633694
- Formato do MP3: Formato audio comprimido, coberto por várias patentes, p.e. EP287578
- Cartão de crédito: Pagar utilizando o cartão de crédito pela Internet - EP820620 e EP779587
- Prenda: Encomendar prendas para alguém via internet providenciando o seu endereço de email - EP927945
- Pedir empréstimo: Pedido automatizado de empréstimo - EP715740
- VISA: Assinatura digital na imagem demonstra que a loja foi aprovada para pagamentos VISA - EP798657
- Envio de ofertas: Enviar ofertas em resposta a pedidos - EP986016
- Enviar a vendedor: Reencaminhar encomendas a vendedores - EP217308
- Base de dados de suporte: Sistema de suporte em rede utilizando bases de dados - EP673135
- Extractos de capítulos: a TV como metáfora para obter diferentes segmentos de vídeo - EP670652
- Imagem da joaninha: Formato JPEG - EP266049
- Resultados relacionados: Mostrá-los se o cliente gostar dos actuais - EP628919
- Código de descontos: Permitir que estes sejam introduzidos pelos clientes - EP370847
- Gravar na loja: Reprodução material de informação armazenada em local remoto - EP195098

Foto de joaninha © <http://www.tofidium.com>, VISA e o logo VISA são marcas registradas de VISA International. Todas as outras marcas e nomes de mercado são propriedade dos seus respectivos donos. Os editores não estão afiliados sob forma alguma à VISA ou qualquer outro dono de uma marca envolvida.

<http://www.ffii.org>

Figura 2: Infelizmente, a loja virtual patentada criada pela FFII pode se tornar uma triste realidade.

INFORMAÇÕES

[1] http://pt.wikipedia.org/wiki/União_Europeia

[2] <http://www.inpi.gov.br>

[3] <http://www.ffii.org/>

[4] <http://webshop.ffii.org/>

SOBRE O AUTOR

Christiano Anderson (anderson@gnu.org) é desenvolvedor autônomo de Software Livre, participa do Projeto Software Livre Brasil (PSL-BR) e contribui com o Projeto GNU. Sua principal missão é difundir o Software Livre e sua filosofia, principalmente no mercado educacional.

